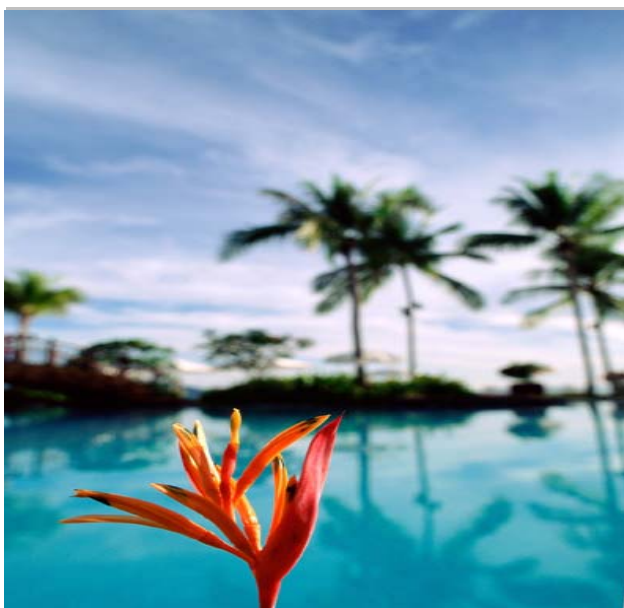


TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A - TELESP
SÃO PAULO, 19 DE FEVEREIRO DE 2008

Resultados trimestrais 2007
Janeiro – Dezembro



TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A - TELESP

São Paulo, 19 de Fevereiro de 2008

Resultados trimestrais 2007
Janeiro – Dezembro

ÍNDICE

DESTAQUES	2
DESTAQUES DAS RECEITAS	5
DESTAQUES DOS GASTOS OPERACIONAIS	8
OUTROS DESTAQUES	10
EVENTOS SOCIETÁRIOS	11
DIVIDENDOS E JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO	13
NOTAS ADICIONAIS	15
RESUMO HISTÓRICO	17
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	19
BALANÇOS PATRIMONIAIS	20
DADOS OPERACIONAIS	21
TARIFAS	22
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	23

DESTAQUES

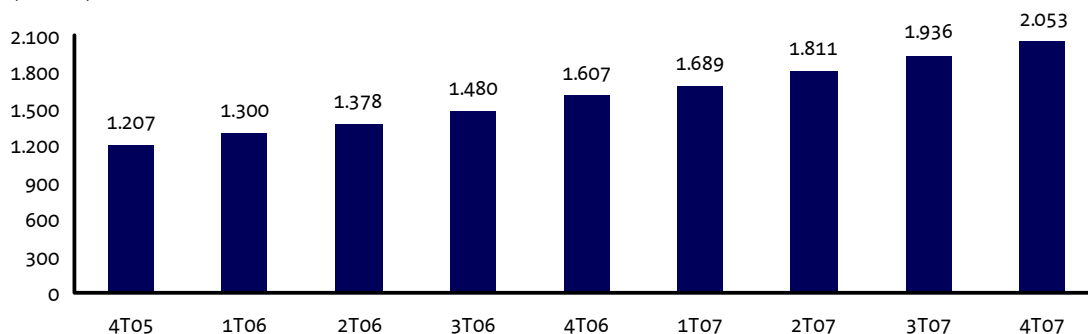
Trio Telefônica é a oferta conjunta dos serviços de **TV por assinatura, Banda Larga e Ligações Locais**, lançada pela empresa em 12 de agosto de 2007. Oferecida em toda a área de concessão da empresa, esta oferta é uma opção diferenciada no mercado pela flexibilidade para composição dos pacotes de TV e velocidades em banda larga. O assinante tem à disposição mini-pacotes divididos por gêneros de canais, tais como conhecimento, infantil, variedade, ação, mundo e filmes. Em outubro de 2007, a empresa lançou pacotes incluindo o conteúdo da GloboSat e firmou parceria comercial e operacional com a TVA, fortalecendo e ampliando ainda mais a oferta integrada de TV por assinatura.

Posto de Trabalho / Posto informático – lançados em 2007, são oferecidos aos segmentos corporativos como soluções em infra-estrutura de Tecnologia da Informação customizada para o cliente. Com o pagamento de uma mensalidade, a Telesp oferece um pacote contendo serviço de voz, dados, acesso a internet, gerenciamento de redes e equipamentos tanto a pequenos e médios quanto a grandes clientes. A oferta integrada de Tecnologia da Informação e serviços de comunicação é um dos pilares estratégicos da empresa no mercado corporativo.

ADSL é oferecido com a marca “Speedy” e atingiu 2.052.617 clientes em dezembro de 2007, apresentando um aumento de 6,0% em relação ao 3T07. Em relação a dezembro de 2006, o crescimento foi de 446 mil acessos ou 27,8%, em linha com o ritmo de crescimento dos últimos trimestres. Os investimentos em banda larga através da linha telefônica são prioritários desde seu lançamento em 2001 e reforçam o compromisso da Telesp com seus clientes em ampliar a oferta e qualidade de seus produtos e serviços, permitindo um atendimento cada vez melhor e tornando-a cada vez mais competitiva.

EVOLUÇÃO DOS CLIENTES ADSL

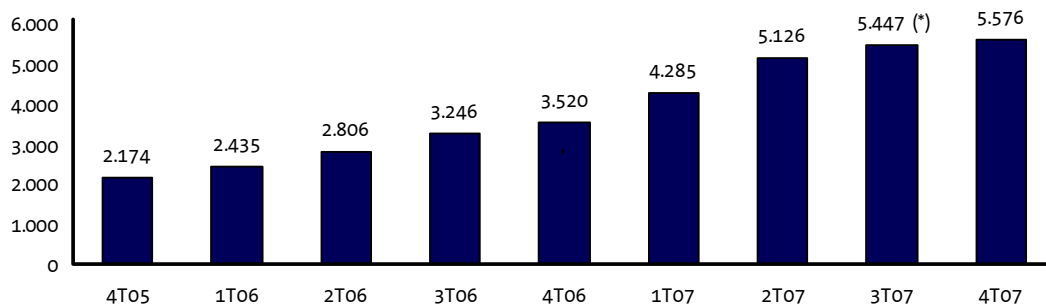
(Milhares)



Planos alternativos de telefonia fixa – Os planos alternativos de telefonia fixa rentabilizam a capacidade instalada da Telesp, fidelizam o cliente e atendem cada vez melhor os diferentes segmentos do mercado com opções mais adequadas para acesso à telefonia fixa. Isto reflete o compromisso da Telesp com a universalização dos serviços de telecomunicações no Estado de São Paulo, superior às exigências regulatórias e com a democratização do acesso à comunicação e informação. Em 2007 a base de planos alternativos representava 47% do total das linhas em serviço. Os Planos de Minutos, que proporcionam descontos progressivos em relação ao volume de minutos contratados, são comercializados nas versões para chamadas fixo-fixo, fixo-móvel e para chamadas de longa distância intra-estadual.

EVOLUÇÃO DAS LINHAS EM SERVIÇO COM PLANOS ALTERNATIVOS DE TELEFONIA FIXA

(Milhares de linhas)



(*) Este número sofreu alteração em relação ao publicado no 3T07.

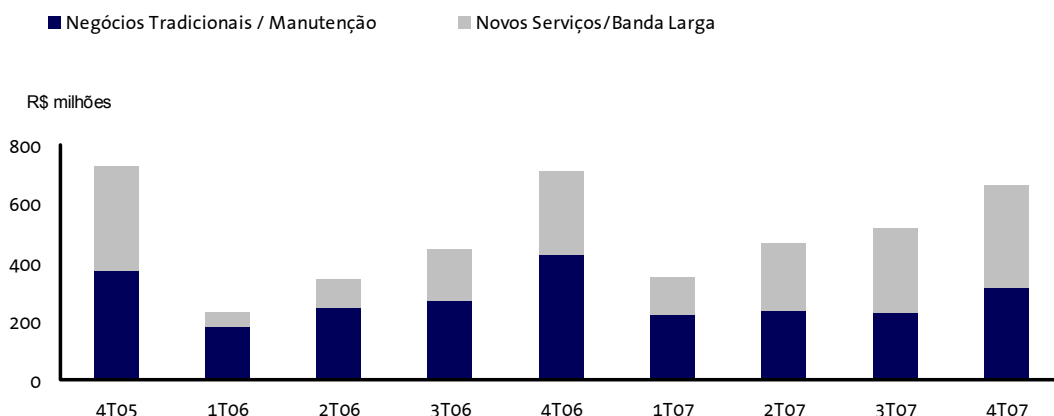
A **receita operacional líquida** acumulada até dezembro de 2007 foi de R\$14.727,6 milhões que, comparada aos R\$14.643,0 milhões apresentados no mesmo período de 2006, apresentou um aumento de R\$84,5 milhões ou 0,6%. Esta variação foi justificada principalmente pelo crescimento das receitas de comunicação de dados por pacote devido à consolidação da Telefônica Empresas S.A., ocorrida em 28 de julho de 2006, ao crescimento do serviço Speedy, ao crescimento da receita de LDN, ao crescimento de outras receitas, dentre estas o posto informático e serviços digitais de rede e também devido ao lançamento em 2007 do serviço de TV por assinatura. Estes efeitos foram parcialmente contrabalançados pela queda na receita de uso de rede devido às novas regras de interconexão vigentes a partir de 1º de janeiro de 2007, onde a TU-RL passou a ser limitada a 40% do valor da tarifa de público do minuto local, além da queda nas receitas de cessão de meios, serviço local, LDI e inter-redes (fixo-móvel), sendo esta última devida, principalmente, ao aumento de ações anti-fraude.

Quando comparamos o 4T07 com o 4T06 observamos uma queda de R\$29,0 milhões ou 0,8%, devido principalmente à queda nas receitas de uso de rede, serviço local e LDI, sendo parcialmente compensados pelo crescimento das receitas de transmissão de dados, pelo crescimento de outras receitas, dentre estas o posto informático e os serviços digitais de rede e também devido ao lançamento em 2007 do serviço de TV por assinatura.

A **Margem EBITDA** no acumulado até dezembro de 2007 foi de 42,2%, apresentando uma redução de 5,0 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. Excluindo-se o efeito da reversão de contingência tributária federal no 3T06 de R\$257,6 milhões, esta redução seria de 3,2 p.p. Quando comparamos o 4T07 com o 4T06, a margem EBITDA apresenta uma redução de 2,9 p.p. Estes efeitos são justificados principalmente por ações realizadas ao longo de 2007, entre elas o Programa de Reestruturação Organizacional que impactou os gastos com pessoal e a revisão da política comercial que focou na melhora do perfil da base de clientes e na diminuição futura de níveis de fraude e inadimplência. Desta forma, a empresa se prepara para aumentar sua oferta de produtos inovadores e para atender cada vez melhor a necessidade de seus clientes.

O **Capex** consolidado no acumulado até dezembro de 2007 foi de R\$1.992,5 milhões. Este número está em linha com a estratégia da Telefônica em investir na modernização e expansão das redes para a prestação de serviços de comunicação de voz, dados e vídeo.

EVOLUÇÃO DO INVESTIMENTO



O endividamento líquido da empresa em 31 de dezembro de 2007 era de R\$2.733,1 milhões, 11,9% maior que em 31 de dezembro de 2006. Em 30 de setembro de 2007 o endividamento líquido da empresa era de R\$1.239,0 milhões. O perfil de endividamento da Telesp é otimizado em função das alternativas e condições de financiamentos disponíveis no mercado financeiro e da situação econômico-financeira da empresa a cada momento.

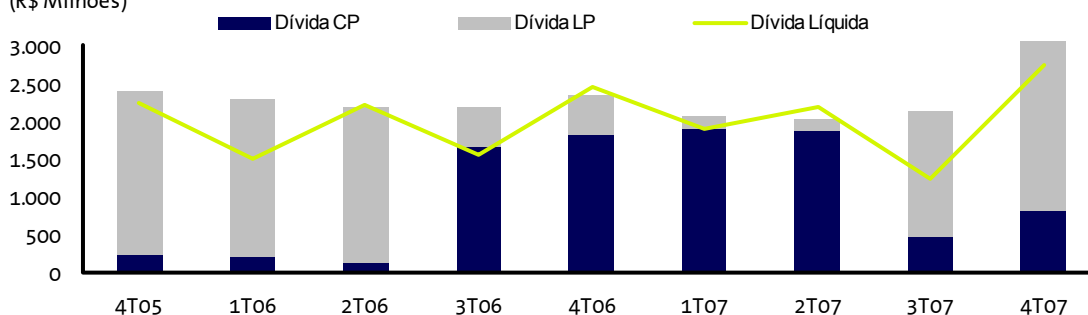
DÍVIDA LÍQUIDA FINANCEIRA

(R\$ Milhões)

	Dezembro/07	Setembro/07	Dezembro/06
Dívida de Curto Prazo	(806,1)	(478,7)	(1.828,5)
Dívida de Longo Prazo	(2.503,0)	(1.649,2)	(509,6)
Dívida Total	(3.309,2)	(2.127,9)	(2.338,2)
Ganho / Perda nas Operações de Derivativos	(357,2)	(342,7)	(316,3)
Dívida (pós-operações de derivativos)	(3.666,4)	(2.470,6)	(2.654,5)
Caixa	933,3	1.231,6	213,0
Dívida Líquida	(2.733,1)	(1.239,0)	(2.441,4)

EVOLUÇÃO DA DÍVIDA

(R\$ Milhões)

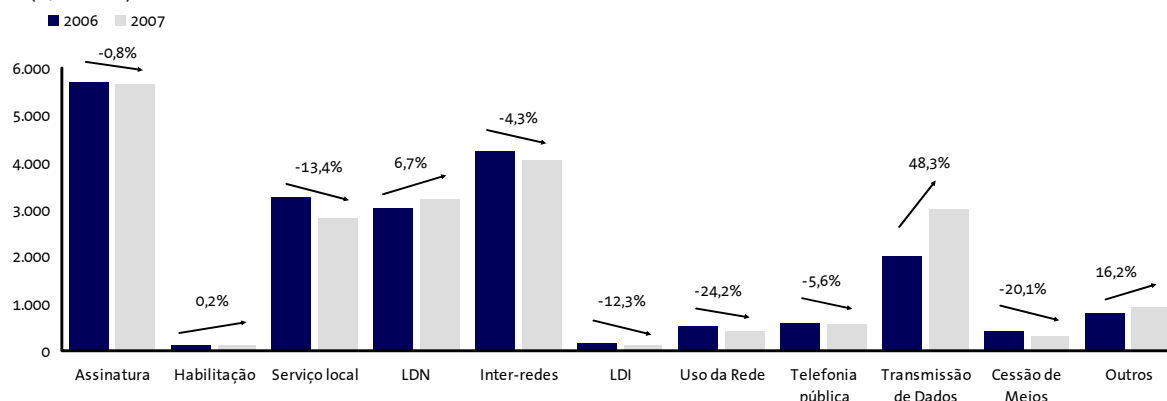


A alteração no perfil do endividamento no 3T07 se deve à repactuação das debêntures ocorrida em 01 de setembro de 2007, com vencimento final em 01 de setembro de 2010.

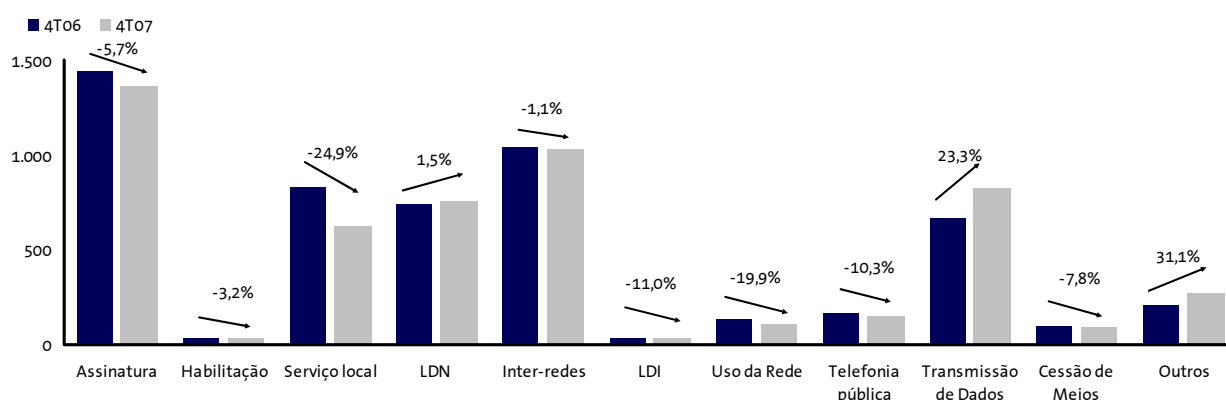
DESTAQUES DAS RECEITAS

A receita operacional bruta acumulada até dezembro de 2007 atingiu R\$21.183,8 milhões, apresentando um crescimento de R\$387,0 milhões ou 1,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. Quando comparamos o 4T07 com o 4T06, observamos um decréscimo de R\$125,2 milhões ou 2,3%.

EVOLUÇÃO DOS ITENS DE RECEITA OPERACIONAL BRUTA DE 2006 PARA 2007
(R\$ Milhões)



EVOLUÇÃO DOS ITENS DE RECEITA OPERACIONAL BRUTA DE 4T06 PARA 4T07
(R\$ Milhões)



As variações são justificadas pelos itens a seguir:

Assinatura: atingiu R\$5.646,4 milhões no acumulado até dezembro de 2007, apresentando um decréscimo de R\$43,3 milhões ou 0,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. No comparativo 4T07 x 4T06, observamos um decréscimo R\$81,5 milhões ou 5,7%. Estes efeitos são justificados principalmente pela diminuição da planta média em serviços e pelo aumento da base de planos alternativos de telefonia fixa que possuem assinatura mais baixa, contrabalançados parcialmente pelo reajuste tarifário de 2,2% com vigência a partir de 20 de julho de 2007. Vale destacar que desde o início de 2007 a empresa intensificou esforços no sentido de melhorar o perfil e a qualidade da base de clientes.

Habilitação: atingiu R\$119,6 milhões no acumulado até dezembro de 2007, mantendo-se praticamente estável em relação ao mesmo período de 2006. No comparativo 4T07 x 4T06 houve um decréscimo de R\$1,0 milhão ou 3,2% devido às menores vendas, em função de maior foco e seletividade das promoções, buscando vendas de maior qualidade e menores fraudes futuras. Este efeito foi parcialmente compensado pelo reajuste tarifário de 2,2% com vigência a partir de 20 de julho de 2007.

Serviço local: atingiu R\$2.808,3 milhões no acumulado até dezembro de 2007, apresentando um decréscimo de R\$434,6 milhões ou 13,4% quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Quando comparamos o 4T07 x 4T06, observamos um decréscimo de R\$207,9 milhões ou 24,9%. Estes efeitos são justificados, principalmente, pela menor planta média em serviço, pela redução do tráfego, além das vendas de pacotes duos e trios que oferecem tarifa plana com ligações locais ilimitadas. Estes efeitos foram parcialmente contrabalançados pelo reajuste tarifário que passou a vigorar em 1º de outubro de 2007.

LDN: atingiu R\$3.220,8 milhões no acumulado até dezembro de 2007, apresentando um acréscimo de R\$203,4 milhões ou 6,7% quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Quando comparamos 4T07 x 4T06, observamos um crescimento de R\$11,5 milhões ou 1,5%. Estas variações são justificadas principalmente pelo maior tráfego SMP com o aumento de participação do “15” graças a esforços comerciais de fidelização, pelo sucesso na venda de pacotes de tráfego de longa distância, além do reajuste tarifário com vigência a partir de 20 de julho de 2007. Este efeito foi parcialmente contrabalançado pela redução de tráfego de origem fixa.

Receita inter-redes: atingiu R\$4.063,7 milhões no acumulado até dezembro de 2007, apresentando uma redução de R\$180,8 milhões, ou 4,3% quando comparado com o mesmo período do ano anterior devido a uma maior atuação em ações anti-fraude, contrabalançado parcialmente pelo reajuste tarifário com vigência a partir de 20 de julho de 2007. Quando comparamos 4T07 x 4T06, observamos uma redução de R\$11,8 milhões ou 1,1% justificada pelos mesmos motivos citados acima.

LDI: atingiu R\$133,9 milhões no acumulado até dezembro de 2007, apresentando uma redução de R\$18,8 milhões ou 12,3% quando comparado com mesmo período do ano anterior. Quando comparamos 4T07 x 4T06, observamos uma redução de R\$3,8 milhões ou 11,0%. Estes efeitos são justificados pela queda no tráfego e por campanhas promocionais realizadas ao longo de 2007.

Receita de uso da rede: atingiu R\$405,3 milhões no acumulado até dezembro de 2007 e quando comparado com o mesmo período do ano anterior, apresentou uma redução de R\$129,5 milhões ou 24,2%. Quando comparamos 4T07 x 4T06, observamos uma redução de R\$25,9 milhões ou 19,9%. Estes efeitos foram causados principalmente pelas novas regras de interconexão vigentes a partir de 1º de janeiro de 2007, onde os valores máximos das tarifas de uso de rede local (TU-RL) foram limitados a 40% do valor da tarifa de público do minuto local, o que significa uma queda de 20,0% em relação à tarifa praticada até dez/2006. Além disto, houve a diminuição de tráfego de outras operadoras que estão utilizando rede própria.

Telefonia pública: atingiu R\$551,1 milhões no acumulado até dezembro de 2007, apresentando um decréscimo de R\$32,7 milhões ou 5,6% quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Quando comparamos 4T07 x 4T06, observamos um decréscimo de R\$17,2 milhões ou 10,3%. Estes efeitos foram causados principalmente por uma alteração pontual no critério de comissionamento dos distribuidores ocorrida no 4T06 que aumentou a base de comparação, contrabalançada parcialmente pelo reajuste tarifário com vigência a partir de 20 de julho de 2007.

Transmissão de dados: atingiu R\$2.995,7 milhões no acumulado até dezembro de 2007, registrando um crescimento de R\$975,3 milhões ou 48,3% quando comparado com o mesmo período do ano anterior, devido à consolidação dos serviços prestados pela subsidiária Telefônica Empresas S.A. e ao crescimento dos serviços Speedy. Quando comparamos o 4T07 x 4T06, observamos um crescimento de R\$155,7 milhões ou 23,3% devido ao crescimento dos serviços Speedy.

Cessão de Meios: atingiu R\$318,6 milhões no acumulado até dezembro de 2007, apresentando uma redução de R\$80,3 milhões ou 20,1% quando comparado com mesmo período do ano anterior. Este efeito foi causado principalmente pelo fato de grande parte deste serviço ser prestado anteriormente à

Telefónica Empresas S/A, além da renegociação de contratos de EILD (Aluguel de Exploração de Linha Dedicada). Quando comparamos 4T07 x 4T06, observamos uma redução de R\$7,4 milhões ou 7,8% devido à renegociação de contratos de EILD.

Serviços de TV: lançado em 12 de agosto de 2007, este serviço atingiu R\$54,6 milhões no acumulado até dezembro de 2007. Inclui serviços de TV via Satélite e via MMDS (Multichannel Multipoint Distribution Service).

Outros: atingiu R\$866,0 milhões no acumulado até dezembro de 2007, apresentando um aumento de R\$73,5 milhões ou 9,3% quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Quando comparamos 4T07 x 4T06, observamos um aumento de R\$13,8 milhões ou 6,7%. Estes efeitos são justificados principalmente pelo crescimento da base de clientes que possuem serviço de identificador de chamadas (Detecta), pelo gerenciamento de rede e equipamentos (Posto de Trabalho / Posto Informático) e pela venda de equipamentos de infra-estrutura.

DESTAQUES DOS GASTOS OPERACIONAIS

Os gastos operacionais no acumulado até dezembro de 2007 atingiram R\$8.512,7 milhões e quando comparados ao mesmo período do ano anterior, aumentaram R\$777,4 milhões, ou 10,0%. Quando comparamos 4T07 x 4T06, houve um aumento de R\$90,8 milhões ou 4,3%. As variações são explicadas pelos itens a seguir:

Gastos com pessoal atingiram R\$887,3 milhões no acumulado até dezembro de 2007, um acréscimo de R\$129,8 milhões ou 17,1% quando comparados ao mesmo período do ano anterior. Esta variação é explicada principalmente pelos reajustes salariais ocorridos em set/06 e set/07, pelo aumento do quadro com a incorporação da Telefônica Empresas S.A. e pelos custos relativos ao Programa de Reestruturação Organizacional realizado ao longo de 2007 no valor de R\$154,4 milhões, com o objetivo de adequação do quadro de pessoal. Estes efeitos são parcialmente compensados pela redução de custos devido à diminuição de quadro ocorrida desde fevereiro de 2007. Quando comparamos 4T07 x 4T06, observamos um aumento de R\$39,6 milhões ou 17,6%, justificado principalmente pelos reajustes salariais de set/07 e pelo Programa de Reestruturação Organizacional.

Gastos com administração atingiram R\$6.965,8 milhões no acumulado até dezembro de 2007, apresentando um crescimento de R\$280,8 milhões ou 4,2% quando comparados ao mesmo período do ano anterior. Quando comparamos 4T07 com 4T06, observamos um acréscimo de R\$95,5 milhões ou 5,5%.

Dentre os principais motivos, são destaques:

Materiais atingiram R\$157,7 milhões no acumulado até dezembro de 2007, apresentando um aumento de R\$4,2 milhões ou 2,7% quando comparado com o mesmo período do ano anterior, motivado pelo aumento no custo das mercadorias vendidas depois da incorporação da Telefônica Empresas, contrabalançado parcialmente pela redução de material de manutenção da planta produtiva. Quando comparamos 4T07 x 4T06, observamos uma redução de R\$1,9 milhão ou 4,4% causada principalmente pela redução de material de manutenção da planta produtiva.

Serviços prestados por terceiros, atingiram R\$2.797,3 milhões no acumulado até dezembro de 2007, apresentando um aumento de R\$127,7 milhões ou 4,8% quando comparado com o mesmo período do ano anterior, devido principalmente ao aumento dos gastos com serviços de atendimento ao cliente, televendas e cobilling, contrabalançado parcialmente pela redução de gastos com manutenção de terminais públicos. Quando comparamos 4T07 x 4T06, observamos um acréscimo de R\$25,5 milhões ou 3,6%, devido aos mesmos motivos citados acima.

Gastos com interconexão atingiram R\$3.617,1 milhões no acumulado até dezembro de 2007 e quando comparado com o mesmo período de 2006 apresentaram um aumento de R\$61,2 milhões ou 1,7% justificado principalmente pelo crescimento do tráfego de origem móvel com utilização do "15" (código de seleção de prestadora) e pelo reajuste de 2,25% da VUM, em 20 de julho de 2007, contrabalançado parcialmente pelas novas regras de interconexão vigentes a partir de 1º de janeiro de 2007, onde houve uma redução de 20% nos valores máximos das tarifas de uso de rede local (TU-RL) em relação aos praticados até dez/06. Quando comparamos 4T07 x 4T06, observamos um aumento de R\$62,9 milhões ou 7,1%, devido aos mesmos motivos citados acima.

Outros atingiram R\$393,7 milhões no acumulado até dezembro de 2007, apresentando um aumento de R\$87,7 milhões ou 28,7% quando comparado com o mesmo período do ano anterior, devido ao aumento nos gastos com aluguel de infra-estrutura para tráfego com terminação em última milha, aluguel de postes e aluguel de prédios administrativos. Quando comparamos 4T07 x

4T06, observamos um aumento de R\$9,0 milhões ou 8,5%, devido aos mesmos motivos citados acima.

Tributos atingiram R\$406,1 milhões no acumulado até dezembro de 2007, apresentando um acréscimo de R\$1,9 milhão ou 0,5% quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Quando comparamos o 4T07 x 4T06, observamos um aumento de R\$2,3 milhões ou 2,2%. Estes efeitos foram causados principalmente pelo aumento de despesas com FISTEL.

Provisões atingiram R\$652,7 milhões no acumulado até dezembro de 2007, apresentando um aumento de R\$239,1 milhões quando comparados ao mesmo período do ano anterior. Quando comparamos o 4T07 x 4T06, observamos um aumento de R\$42,1 milhões. Estes efeitos ainda refletem a revisão em 2007 da política comercial, com uma cobrança mais austera buscando minimizar níveis futuros de fraude e inadimplência e melhorando assim o perfil da base de clientes.

Ganho (Perda) com Investimentos, no acumulado até dezembro de 2007 apresentou um resultado negativo de R\$2,1 milhões, e no mesmo período de 2006 apresentou um resultado positivo de R\$1,0 milhão. Quando comparamos o 4T07 com o 4T06, observamos uma variação positiva de R\$0,5 milhão. Estas variações são justificadas pelo efeito de variação cambial na equivalência patrimonial da subsidiária Aliança Atlântica.

Outras receitas (despesas) operacionais no acumulado até dezembro de 2007 apresentaram uma variação líquida negativa de R\$122,5 milhões ou 23,4% em relação ao mesmo período de 2006. Esta variação é explicada principalmente pela reversão de provisão em 2006 referente ao questionamento de ampliação da base de cálculo de COFINS e PIS com a inclusão das receitas financeiras, de securitização e de variação de taxa de câmbio, ao invés de apenas receitas operacionais, no valor de R\$257,6 milhões e pela reversão parcial em 2007 de provisão de INSS referente a Planos Econômicos ocorridos no passado (Plano Bresser e Plano Verão) por decadência quinquenal, no valor de R\$101,0 milhões. Quando comparamos o 4T07 x 4T06, observamos uma variação positiva de R\$88,2 milhões ou 138,5% devido principalmente à reversão parcial em 2007 de provisão de INSS citada acima.

OUTROS DESTAQUES

Depreciação no acumulado até dezembro de 2007 apresentou um aumento de R\$23,1 milhões ou 0,9% quando comparado ao mesmo período de 2006, motivado principalmente pela amortização do ágio pela aquisição da empresa Navytree, contrabalançado parcialmente pela diminuição da depreciação de bens imobilizados em serviço e diminuição da provisão de obsolescência de modem. Quando comparamos 4T07 x 4T06, observamos um aumento de R\$11,4 milhões ou 1,7%, devido aos mesmos motivos citados acima.

Receitas (despesas) financeiras operacionais (excluindo JSCP): o resultado financeiro melhorou em R\$24,1 milhões ou 7,3% quando comparamos 2007 x 2006 justificado principalmente pela queda na taxa de CDI e pelo menor endividamento líquido médio. No comparativo 4T07 x 4T06, não houve variação significativa.

Receitas (despesas) não operacionais no acumulado até dezembro de 2007 apresentaram resultado positivo de R\$131,6 milhões, gerando um aumento de R\$108,0 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior, devido à venda de imobilizado, principalmente venda de terreno no 1T07, além das baixas de créditos provenientes de arrecadação não identificada e não reclamada. Quando comparamos o 4T07 x 4T06 observamos um decréscimo de R\$3,3 milhões, devido à receita com venda de investimento no 4T06 que aumenta a base de comparação, contrabalançado parcialmente pela venda de imóveis no 4T07.

Empréstimos e financiamentos: Em 31 de dezembro de 2007, a Sociedade tinha R\$943,3 milhões em empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira (R\$615,0 milhões em 30 de setembro de 2007), dos quais R\$784,7 milhões captados a taxas de juros fixas (R\$455,4 milhões em 30 de setembro de 2007) e R\$158,6 milhões captados a taxas de juros variáveis (Libor) (R\$159,6 milhões em 30 de setembro de 2007). Para cobrir o risco cambial e de taxas de juros das dívidas em moeda estrangeira, a Sociedade contratou operações de “hedge” de modo a atrelar essas dívidas à moeda local, com taxas de juros flutuantes indexadas ao CDI, fazendo com que o endividamento da Sociedade seja afetado por oscilações nesta taxa. Em 31 de dezembro de 2007, 100% do endividamento em moeda estrangeira (100% em 30 de setembro de 2007) era coberto por posições ativas de operações de “hedge” cambial (“swap” para CDI), que geraram um resultado negativo líquido consolidado de R\$157,6 milhões, tendo sido registrado um passivo em 31 de dezembro de 2007 de R\$357,2 milhões para reconhecer a posição líquida de derivativos naquela data. Por serem operações de cobertura cambial, parte do resultado negativo líquido consolidado de R\$157,6 milhões com derivativos é compensado pela receita de variação cambial das dívidas, no valor de R\$93,9 milhões. Compõe também a posição de empréstimos e financiamentos o valor de debêntures emitidas em 2004, repactuadas em 01 de setembro de 2007, com remuneração baseada na variação do CDI + spread fixo, de R\$1.512,4 milhões (R\$1.511,8 milhões em 30 de setembro de 2007).

Para reduzir a exposição à taxa de juros variável local (CDI) a Sociedade investe o excesso de disponibilidade (aplicações financeiras) de R\$348,6 milhões (R\$1.184,1 milhões em 30 de setembro de 2007), principalmente em instrumentos de curto prazo, baseados na variação do CDI.

A sociedade também possui operações de “swap” – CDI x pré para cobrir parcialmente as flutuações nas taxas de juros internas. Em 31 de dezembro de 2007, essas operações, com principal contratado de R\$810,0 milhões (R\$840,0 milhões em 30 de setembro de 2007) geraram um resultado positivo líquido consolidado de R\$4,5 milhões, sendo que esse ganho temporário foi registrado na demonstração de resultado. Além disso, a sociedade possui operações de “swap” – CDI + spread x %CDI, com principal de R\$1,5 bilhão, para cobertura do spread fixo das debêntures, que geraram resultado positivo de R\$22 mil.

EVENTOS SOCIETÁRIOS

COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Posição em 31 de dezembro de 2007

Telesp	Ordinárias	Preferenciais	Total
Grupo Controlador	144.462.997	300.749.850	445.212.847
	85,57%	89,13%	87,95%
Minoritários	24.146.294	36.482.339	60.628.633
	14,30%	10,81%	11,98%
Tesouraria	210.579	185.213	395.792
	0,12%	0,05%	0,08%
Número total de ações	168.819.870	337.417.402	506.237.272

Capital subscrito/integralizado - R\$ mil (31/12/06): 6.575.198

Valor patrimonial por ação (R\$): 19,57

Capital subscrito/integralizado - R\$ mil (31/12/07): 6.575.198

Debêntures - Em 03 de setembro de 2004, a Telesp anunciou um Programa de Distribuição de Valores Mobiliários e a efetivação, no âmbito do Programa, da Primeira Emissão de Debêntures da Companhia. A Oferta consistiu na emissão de 150 mil debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, com valor nominal unitário de R\$ 10 mil totalizando o montante de R\$ 1,5 bilhão, em série única, com vencimento final em 01 de setembro de 2010. As condições das debêntures foram repactuadas em 01 de setembro de 2007, data do término do primeiro período de vigência da Remuneração, sendo que o segundo período iniciou também naquela data com encerramento previsto para 01 de setembro de 2010, data de vencimento das debêntures. As debêntures rendem juros com pagamentos trimestrais correspondentes à variação das taxas médias dos Depósitos Interfinanceiros de um dia (taxas DI), capitalizadas de um spread de 0,35% ao ano, calculadas e divulgadas pela Câmara de Custódia e Liquidação – CETIP, desde a data da repactuação.

Financiamento do BNDES – em 10 de outubro de 2007 o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou financiamento de R\$2 bilhões para a Telesp. Os recursos serão aplicados na modernização e expansão das redes de serviços de comunicação de voz, dados e vídeo.

Eventos Societários Ocorridos em 2006 e 2007

a) Incorporação da Atrium Telecomunicações pela A.Telecom - Em 1º de março de 2006, a então controlada Santo Genovese Participações Ltda., após incorporar sua controlada Atrium Telecomunicações Ltda., foi incorporada pela A. Telecom S.A., sendo extinta em virtude dessa operação. Dessa forma, a A.Telecom passou a realizar também as atividades antes executadas pela Atrium. O objetivo dessa operação é potencializar sinergias com a unificação das atividades em uma única empresa, racionalizar a gestão, simplificar a estrutura administrativa e societária e, ao mesmo tempo, oferecer aos clientes serviços mais amplos e integrados.

b) Incorporação da Telefônica Data Brasil Holding e cisão parcial da Telefônica Empresas S.A. - Em 09 de março de 2006, a Telesp e a Telefônica Data Brasil Holding S.A. (TDBH), ambas sob controle do Grupo Telefônica, anunciaram uma proposta de reestruturação das atividades de Serviço de Comunicação Multimídia (“SCM”) da Telefônica Empresas S.A. e da Telesp. A operação contemplava as seguintes etapas:

- (i) a incorporação da TDBH pela Telesp, recebendo os acionistas da TDBH ações da Telesp de acordo com a relação de troca anunciada. Com esta operação, a Telefônica Empresas S.A. passaria a ser subsidiária integral da Telesp. A Telesp sucederia a TDBH em todos os seus direitos e obrigações; e
- (ii) cisão parcial da Telefônica Empresas, com transferência para a Telesp dos ativos e atividades relacionados ao SCM nas regiões em que tal serviço já era prestado pela Telesp.

Em 28 de abril de 2006 foram realizadas as Assembléias Gerais Extraordinárias das Sociedades que aprovaram a proposta de reestruturação societária. Contudo, em razão de liminar obtida em medida cautelar proposta por acionistas minoritários da TDBH, cassada em 25 de julho de 2006, os efeitos da reestruturação societária produziram-se a partir da publicação da ação judicial em 28 de julho de 2006.

c) Aquisição da Navytree Participações S.A. - Conforme Fato Relevante divulgado em 31 de outubro de 2006, a Sociedade e o Grupo Abril firmaram diversas relações contratuais de caráter comercial e operacional. Estava prevista a aquisição: (i) da totalidade das operações de MMDS (Multichannel Multipoint Distribution Service) e banda larga, e (ii) de participação societária, dentro do limite previsto na legislação vigente, nas operadoras de televisão a cabo controladas pelo Grupo Abril dentro e fora do Estado de São Paulo.

Em 31 de outubro de 2007, o Conselho Diretor da Anatel concluiu o processo de análise regulatória da associação entre o Grupo Abril e a Telesp e aprovou a operação. O processo será analisado pelo CADE (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) sob o ponto de vista concorrencial. O valor final de aquisição de 100% do capital social da Navytree ficou em R\$909,1 milhões.

DIVIDENDOS E JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO

JSCP - Em 18 de dezembro de 2006, o Conselho de Administração da Sociedade aprovou, “ad referendum” da Assembléia Geral de Acionistas, o crédito de juros sobre capital próprio referente ao exercício social de 2006, no montante de R\$120 milhões com retenção de imposto de renda na fonte, à alíquota de 15%, resultando em juros líquidos de R\$102 milhões, aos acionistas inscritos nos registros da Sociedade ao final do dia 28 de dezembro de 2006. A partir de 29 de dezembro de 2006, inclusive, as ações passaram a ser consideradas “ex-juros sobre capital próprio”. O pagamento iniciou-se em 28 de maio de 2007, conforme demonstrativo abaixo:

JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO - EXERCÍCIO SOCIAL DE 2006

(Valor por ação - R\$)

	Pessoas Jurídicas Imunes ou Isentas	Imposto de Renda na Fonte (15%)	Pessoas Jurídicas e Físicas
Ações Ordinárias	0,222401	0,033360	0,189041
Ações Preferenciais (*)	0,244641	0,036696	0,207945

(*) 10% maior que o atribuído a cada ação ordinária, conforme art. 7º do Estatuto Social da Sociedade.

Dividendos - Em 29 de março de 2007, a Assembléia Geral Ordinária da Companhia aprovou o crédito de dividendos com base nos lucros acumulados existentes no balanço anual da Companhia de 31/12/2006, no montante de R\$705,6 milhões, aos acionistas da sociedade com posição acionária ao final do dia 29 de março de 2007. A partir de 30 de março de 2007, inclusive, as ações foram consideradas “ex-dividendos”. O pagamento iniciou-se em 28 de maio de 2007, conforme demonstrativo abaixo:

DIVIDENDOS INTERMEDIÁRIOS - EXERCÍCIO SOCIAL DE 2007

(Valor por ação - R\$)

	Ordinárias	Preferenciais (*)
Valor por ação - R\$	1,307779	1,438557

(*) 10% maior que o atribuído a cada ação ordinária, conforme art. 7º do Estatuto Social da Sociedade.

JSCP - Em 18 de abril de 2007, a Reunião do Conselho de Administração da Sociedade realizada nesta data aprovou, “ad referendum” da Assembléia Geral de Acionistas, o crédito de juros sobre capital próprio, atribuídos aos detentores de ações ordinárias e preferenciais da sociedade com posição acionária ao final do dia 30 de abril de 2007, no montante de R\$221 milhões com retenção de imposto de renda na fonte, à alíquota de 15%, resultando em juros líquidos de R\$187,85 milhões. Após esta data as ações foram consideradas “ex-juros sobre capital próprio”. O pagamento iniciou-se em 28 de maio de 2007, conforme demonstrativo abaixo:

JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO - EXERCÍCIO SOCIAL DE 2007

(Valor por ação - R\$)

	Pessoas Jurídicas Imunes ou Isentas	Imposto de Renda na Fonte (15%)	Pessoas Jurídicas e Físicas
Ações Ordinárias	0,409589	0,061438	0,348151
Ações Preferenciais (*)	0,450548	0,067582	0,382966

(*) 10% maior que o atribuído a cada ação ordinária, conforme art. 7º do Estatuto Social da Sociedade.

Dividendos - Em 07 de novembro de 2007, o Conselho de Administração da Sociedade aprovou, “ad referendum” da Assembléia Geral de Acionistas o crédito de dividendos intermediários no montante de R\$1.580 milhões, aos acionistas da sociedade com posição acionária ao final do dia 07 de novembro de 2007. A partir de 08 de novembro de 2007, inclusive, as ações foram consideradas “ex-dividendos”. O pagamento iniciou-se em 03 de dezembro de 2007, conforme demonstrativo abaixo:

DIVIDENDOS INTERMEDIÁRIOS - EXERCÍCIO SOCIAL DE 2007

(Valor por ação - R\$)

	Ordinárias	Preferenciais (*)
Valor por ação - R\$	2,928286	3,221115

(*) 10% maior que o atribuído a cada ação ordinária, conforme art. 7º do Estatuto Social da Sociedade.

JSCP - Em 07 de novembro de 2007, o Conselho de Administração da Sociedade aprovou, “ad referendum” da Assembléia Geral de Acionistas o crédito de juros sobre capital próprio, atribuídos aos detentores de ações ordinárias e preferenciais da sociedade com posição acionária ao final do dia 07 de novembro de 2007, no montante de R\$210 milhões com retenção de imposto de renda na fonte, à alíquota de 15%, resultando em juros líquidos de R\$178,5 milhões. Após esta data as ações foram consideradas “ex-juros sobre capital próprio”. O pagamento iniciou-se em 03 de dezembro de 2007, conforme demonstrativo abaixo:

JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO - EXERCÍCIO SOCIAL DE 2007

(Valor por ação - R\$)

	Pessoas Jurídicas Imunes ou Isentas	Imposto de Renda na Fonte (15%)	Pessoas Jurídicas e Físicas
Ações Ordinárias	0,389202	0,058380	0,330822
Ações Preferenciais (*)	0,428122	0,064218	0,363904

(*) 10% maior que o atribuído a cada ação ordinária, conforme art. 7º do Estatuto Social da Sociedade.

JSCP - Em 10 de dezembro de 2007, o Conselho de Administração da Sociedade aprovou, “ad referendum” da Assembléia Geral de Acionistas, o crédito de juros sobre capital próprio, atribuídos aos detentores de ações ordinárias e preferenciais da sociedade com posição acionária ao final do dia 28 de dezembro de 2007, no montante de R\$211 milhões com retenção de imposto de renda na fonte, à alíquota de 15%, resultando em juros líquidos de R\$179,35 milhões. Após esta data as ações foram consideradas “ex-juros sobre capital próprio”. O pagamento será realizado em 2008, na data que vier a ser decidida em Assembléia Geral de Acionistas, conforme demonstrativo abaixo:

JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO - EXERCÍCIO SOCIAL DE 2007

(Valor por ação - R\$)

	Pessoas Jurídicas Imunes ou Isentas	Imposto de Renda na Fonte (15%)	Pessoas Jurídicas e Físicas
Ações Ordinárias	0,391055	0,058658	0,332397
Ações Preferenciais (*)	0,430161	0,064524	0,365637

(*) 10% maior que o atribuído a cada ação ordinária, conforme art. 7º do Estatuto Social da Sociedade.

NOTAS ADICIONAIS

Deliberação CVM 371 – contabilização de planos de benefícios pós-aposentadoria. A Sociedade registrou os passivos atuariais conforme previsto na Deliberação CVM nº 371, de 13 de dezembro de 2000. A avaliação atuarial dos planos foi efetuada em dezembro de 2007 e 2006, com base no cadastro dos participantes de agosto de 2007 e setembro de 2006, respectivamente, tendo sido adotado o método do crédito unitário projetado e reconhecidos imediatamente os ganhos e perdas atuariais de cada exercício. Os ativos dos planos estão posicionados em 31 de dezembro de 2007 e 30 de novembro de 2006, respectivamente, sendo que para os planos multipatrocinados (PAMA e PBS-A), o rateio dos ativos dos planos foi feito com base no passivo atuarial da empresa em relação ao passivo atuarial total do plano. O valor total da obrigação reconhecida em 31 de dezembro de 2007 foi de R\$95,4 milhões.

Incremento das Tarifas Fixo-Móvel – Em 28 de março de 2006, por meio do Ato 57.109, a Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL homologou o reajuste de 7,99% para as tarifas das chamadas de longa distância entre telefones fixos e telefones móveis (VC2 e VC3) em toda a área de concessão da TELESP, setores 31, 32 e 34 da Região III. Na mesma data, a Anatel aprovou o reajuste da tarifa de interconexão fixo-móvel (VUM), relativas à VC2 e VC3 em 4,5%. Os reajustes entraram em vigor a partir do dia 31 de março de 2006.

Incremento das Tarifas Fixo-Fixo - Em 10 e 14 de julho de 2006, por meio dos Atos 59.517 e 59.665, a Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL homologou os percentuais para o reajuste tarifário do Serviço Telefônico Fixo Comutado – STFC, conforme critérios estabelecidos nos Contratos de Concessão Local e Longa Distância Nacional, com vigência a partir de 14 de julho de 2006 para Local e a partir de 20 de julho de 2006, para Longa Distância Nacional. Os incrementos médios das cestas de tarifas foram os seguintes: Local: -0,38%; Longa Distância: -2,73%.

Novas regras de interconexão: de acordo com a renovação do Contrato de Concessão, as novas regras de interconexão, vigentes a partir de 1º de janeiro de 2007, limitam a tarifa de TU-RL a 40% do valor do minuto.

Migração Pulso/Minuto: em 31 de março de 2007 a Telesp iniciou o processo de migração do sistema de cobrança de pulso para minuto, de acordo com a renovação do Contrato de Concessão que foi completado em 31 de julho de 2007. Além do plano básico, existe o PASOO (plano alternativo de serviços de oferta obrigatória). Seguem as principais diferenças entre estes planos:

	Plano Básico	PASOO
Assinatura Residencial	R\$38,80	R\$38,80
Franquia Residencial	200 minutos	400 minutos
Franquia Não Residencial	150 minutos	360 minutos
Horário Normal		
Completamento de chamada (dentro da franquia)	Não há	4 minutos
Tarifa de completamento de chamada (uso excedente)	Não há	R\$0,14995
Valor do minuto local	R\$0,09767	R\$0,03747
Tempo mínimo de tarifação	30 segundos	Não há
Tempo de tarifação	6 segundos	6 segundos
Chamadas cobradas	> 3 segundos	todas
Horário Reduzido		
Completamento de chamada (dentro da franquia)	2 minutos	4 minutos
Tarifa de completamento de chamada (uso excedente)	R\$0,19534	R\$0,14995

Incremento das Tarifas Fixo-Fixo - Em 17 de julho de 2007, por meio dos Atos 66.028 e 66.031, a Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL homologou os percentuais para o reajuste tarifário do Serviço Telefônico Fixo Comutado – STFC, conforme critérios estabelecidos nos Contratos de Concessão Local e Longa Distância Nacional, com vigência a partir de 20 de julho de 2007. Os incrementos das tarifas foram os mesmos para Local e LDN, ou seja, 2,21%.

Entretanto, preocupada com a total transparência no processo de transformação das chamadas locais de pulsos para minutos, a Companhia postergou, em caráter promocional, a implementação do incremento tarifário do pulso e minuto local para 1º de outubro de 2007.

Incremento das Tarifas Fixo-Móvel - Em 17 de julho de 2007, por meio do Ato 66.029, a Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL homologou o reajuste de 3,29% para as tarifas das chamadas entre telefones fixos e telefones móveis (VC1, VC2 e VC3) em toda a área de concessão da TELESP, setores 31, 32 e 34 da Região III. Na mesma data, a Anatel aprovou o reajuste da tarifa de interconexão fixo-móvel (VUM), relativas à VC1, VC2 e VC3 em 2,25%. Os reajustes entraram em vigor a partir do dia 20 de julho de 2007.

RESUMO HISTÓRICO

Telecomunicações de São Paulo S.A. - TELESP desde 30 de novembro de 1999 (devido à reestruturação societária) é a nova denominação da Telesp Participações S.A., uma corporação organizada sob as leis da República Federativa do Brasil, formada a partir da cisão da Telecomunicações Brasileiras S.A., em 22 de maio de 1998. A TELESP é a principal provedora de serviços públicos de telecomunicações de linha fixa no estado de São Paulo. Em 29 de julho de 1998, o governo brasileiro privatizou a Sociedade, vendendo as ações de controle da TELESP PARTICIPAÇÕES.

A Telecomunicações de São Paulo S.A. - TELESP adquiriu, em dezembro de 1999, participação acionária nas Centrais Telefônicas de Ribeirão Preto S.A. - CETERP. As operações celulares foram alienadas.

Em 30 de junho de 2000, foi concluída a oferta pública de troca das ações em circulação da Sociedade por BDR's (Brazilian Depositary Receipts) representativos das ações da Telefônica, S.A.

Em 03 de agosto de 2000, foi constituída a subsidiária integral Telefônica Empresas S.A., tendo como objeto social a prestação dos serviços de rede comutada por pacote. Em 24 de novembro de 2000, a Sociedade integralizou aumento de capital na sua subsidiária integral em moeda corrente e através da conferência de bens dos ativos relacionados ao serviço de rede comutada por pacote, incluindo a transferência da autorização do direito desse serviço.

Em 30 de janeiro de 2001, foi constituída a Telefônica Data Brasil Holding S.A., resultante de cisão parcial de acervo líquido da Sociedade. Esse acervo era representado pelo investimento na subsidiária integral Telefônica Empresas S.A. e valores a receber. O objetivo da constituição da Telefônica Data Brasil Holding S.A. foi a segregação das atividades operacionais relacionadas ao serviço de rede comutada por pacotes, devido à reestruturação administrativa e operacional que ocorreu no ano 2000.

Os negócios, serviços e tarifas da TELESP são regulamentados pela ANATEL (Agência Nacional de Telecomunicações) desde 16 de junho de 1997, de acordo com decretos, decisões, planos e medidas regulatórias.

A TELESP foi a primeira empresa a entregar a documentação correspondente às metas da ANATEL, que já concedeu a licença que permite operar tráfego telefônico de longa distância nacional e internacional no Brasil. A licença autoriza também a TELESP a oferecer serviços de telefonia local fora de sua área de concessão (São Paulo) e atuar, assim, em todo o país. Os serviços de Longa Distância Internacional começaram a ser ofertados em 07 de maio de 2002 enquanto que neste período a prestação dos serviços de Longa Distância Nacional esteve impedida por força de liminar. Pelas mesmas razões, os serviços de Longa Distância Nacional começaram a ser ofertados de forma regular em 29 de julho de 2002.

O Conselho Diretor da Agência Nacional de Telecomunicações - Anatel, em sua 240ª reunião, realizada em 29 de janeiro de 2003, concedeu à Telecomunicações de São Paulo, S.A. - Telesp autorização para explorar o Serviço de Comunicação Multimídia (SCM) em todo território nacional, com intuito de oferecer serviços de voz e dados através de pontos de presença, compostos de redes e circuitos de telecomunicações.

Em 06 de julho de 2003, as operadoras de telefonia móvel passaram a implantar o Código de Seleção de Prestadora (CSP) com o qual o cliente passa a escolher a prestadora de longa distância nacional (VP2 e VP3) e internacional, segundo regras do Serviço Móvel Pessoal - SMP. A Sociedade passou a reconhecer as receitas destes serviços, em contrapartida, passou a remunerar as operadoras de telefonia móvel pelo uso de suas redes.

Em 04 de setembro de 2004, foram implementadas as regras estipuladas na Resolução nº 373, de 03 de junho de 2004 da Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL, que tratou da reconfiguração das áreas locais para a prestação do Serviço Telefônico Fixo Comutado - STFC. Como consequência, todas as chamadas anteriormente tarifadas como de longa distância nacional com degrau DC - Áreas Conurbadas - passaram a ser tarifadas como chamadas locais.

Em 04 de dezembro de 2004, foi implementada a fase II das regras estipuladas na Resolução nº 373, de 03 de junho de 2004, da Anatel. Essa alteração envolveu 25 municípios, distribuídos em 9 grupos distintos, nos quais os municípios elencados em cada grupo passaram a ser tarifados como chamada local no relacionamento entre si. Anteriormente, essas chamadas eram tarifadas como longa distância nacional, degraus 1 e 2.

Em 24 de dezembro de 2004, a Sociedade adquiriu controle da Santo Genovese Participações Ltda., controladora da Atrium Telecomunicações Ltda. ("Atrium"), sociedade voltada ao gerenciamento da prestação de serviços de telecomunicações. A operação permitiu ampliar a oferta ao mercado nacional de serviços de maior valor agregado, através do gerenciamento da prestação de serviços de telecomunicações.

Em 31 de dezembro de 2005 expirou o contrato de concessão do STFC. Este contrato de concessão foi prorrogado, em 22 de dezembro de 2005, por um período de 20 anos, podendo ser alterado em 31 de dezembro de 2010, 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2020. Esta condição permite à Anatel estabelecer novos condicionamentos e novas metas para universalização e para qualidade, tendo em vista as condições vigentes à época.

A cada 2 anos, durante 20 anos do novo período do Contrato de Concessão, as empresas de regime público deverão pagar uma taxa de renovação equivalente a 2% da receita do STFC, do ano anterior ao pagamento, líquida de impostos e contribuições sociais incidentes. Desde 2006 a Sociedade vem provisionando a taxa de renovação da concessão pelo regime de competência. Considerando que a taxa se refere a dois exercícios, a Sociedade reconhecerá como custo dos serviços prestados 1% da receita líquida anual de cada exercício. O primeiro pagamento desta taxa bianual ocorreu em 30 de abril de 2007, com base nas receitas líquidas do STFC de 2006. O próximo pagamento está previsto para 30 de abril de 2009 com base nas receitas líquidas do STFC de 2008.

Em 28 de julho de 2006 foi finalizado o processo de reestruturação societária envolvendo as atividades de Serviço de Comunicação Multimídia ("SCM"), através da incorporação da TDBH pela Telesp e cisão parcial da Telefônica Empresas, com transferência para a Telesp dos ativos e atividades de SCM nas regiões em que tal serviço já é prestado pela Telesp.

Em 14 de março de 2007 a ANATEL concedeu autorização para a A. Telecom S.A. prestar o serviço de TV por assinatura via satélite (Direct to Home – DTH). O DTH é um tipo especial de serviço de TV por assinatura que utiliza satélites para a distribuição direta de sinais de televisão e áudio para os assinantes. O lançamento da operação comercial ocorreu em 12 de agosto de 2007.

Em 31 de outubro de 2007, o Conselho Diretor da Anatel concluiu o processo de análise regulatória da associação entre o Grupo Abril e a Telesp com a aquisição da totalidade das operações de MMDS (Multichannel Multipoint Distribution Service) e banda larga, e de participação societária, dentro do limite previsto na legislação vigente, nas operadoras de televisão a cabo controladas pelo Grupo Abril dentro e fora do Estado de São Paulo.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Períodos findos em 31 de dezembro de 2007 e 31 de dezembro de 2006

Consolidados

Dados não auditados (Milhões de reais)

	Janeiro - Dezembro			Outubro - Dezembro		
	2007	2006	% var	2007	2006	% var
Receita Operacional Bruta	21.183,8	20.796,8	1,9	5.266,8	5.391,9	(2,3)
Assinatura	5.646,4	5.689,6	(0,8)	1.360,0	1.441,6	(5,7)
Habilitação	119,6	119,3	0,2	30,9	31,9	(3,2)
Serviço local	2.808,3	3.242,8	(13,4)	627,4	835,3	(24,9)
LDN	3.220,8	3.017,4	6,7	755,0	743,5	1,5
Receita inter-redes (fixo x móvel)	4.063,7	4.244,5	(4,3)	1.026,3	1.038,1	(1,1)
LDI	133,9	152,7	(12,3)	30,8	34,6	(11,0)
Uso da rede	405,3	534,8	(24,2)	104,1	130,0	(19,9)
Telefonia pública	551,1	583,8	(5,6)	149,3	166,6	(10,3)
Transmissão de Dados	2.995,7	2.020,4	48,3	824,4	668,7	23,3
Cessão de Meios	318,6	398,9	(20,1)	87,5	94,9	(7,8)
Serviço de TV	54,6	0,0	n.a.	50,5	0,0	n.a.
Outros	866,0	792,5	9,3	220,5	206,7	6,7
Deduções	(6.456,2)	(6.153,7)	4,9	(1.530,2)	(1.626,4)	(5,9)
Receita operacional líquida	14.727,6	14.643,0	0,6	3.736,5	3.765,5	(0,8)
Gastos operacionais	(8.512,7)	(7.735,3)	10,0	(2.218,0)	(2.127,2)	4,3
Gastos com pessoal	(887,3)	(757,5)	17,1	(265,1)	(225,5)	17,6
Gastos com administração	(6.965,8)	(6.685,0)	4,2	(1.837,8)	(1.742,2)	5,5
Materiais	(157,7)	(153,5)	2,7	(42,1)	(44,0)	(4,4)
Serviços de terceiros	(2.797,3)	(2.669,6)	4,8	(730,2)	(704,7)	3,6
Gastos com interconexão	(3.617,1)	(3.555,9)	1,7	(950,6)	(887,6)	7,1
Outros	(393,7)	(306,0)	28,7	(114,9)	(105,9)	8,5
Tributos	(406,1)	(404,2)	0,5	(103,9)	(101,7)	2,2
Provisões	(652,7)	(413,6)	57,8	(164,8)	(122,7)	34,3
Ganho (perda) com investimentos	(2,1)	1,0	n.a.	1,7	1,3	36,4
Outras receitas (despesas) operacionais	401,3	523,8	(23,4)	151,9	63,7	n.a.
Resultado antes da depreciação/amortização e receitas (despesas) financeiras - EBITDA	6.214,9	6.907,7	(10,0)	1.518,5	1.638,3	(7,3)
Depreciação e amortização do imob/diferido	(2.699,1)	(2.676,0)	0,9	(692,5)	(681,2)	1,7
Receitas financeiras operacionais	503,5	538,1	(6,4)	128,8	83,6	54,1
Despesas financeiras operacionais	(810,4)	(869,2)	(6,8)	(200,3)	(153,7)	30,3
Despesas financeiras - JSCP	(642,0)	(780,0)	(17,7)	(421,0)	(490,0)	(14,1)
Resultado operacional	2.566,8	3.120,6	(17,7)	333,5	397,0	(16,0)
Receitas (despesas) não operacionais	131,6	23,6	n.a.	6,6	9,9	(33,7)
Resultado antes da tributação	2.698,4	3.144,3	(14,2)	340,1	406,9	(16,4)
Imposto de renda	(710,3)	(812,8)	(12,6)	(82,3)	(126,3)	(34,8)
Contribuição social	(267,2)	(295,3)	(9,5)	(37,3)	(47,4)	(21,3)
Resultado antes da reversão de juros sobre capital próprio	1.721,0	2.036,2	(15,5)	220,4	233,2	(5,5)
Reversão de juros sobre capital próprio	642,0	780,0	(17,7)	421,0	490,0	(14,1)
Resultado líquido	2.363,0	2.816,2	(16,1)	641,4	723,2	(11,3)

Nota: Para melhor apresentação da Receita Operacional junto ao mercado e órgão regulador (ANATEL), houve reclassificações nos valores apresentados em 2006 e 2007. As principais reclassificações ocorreram entre as rubricas Receita inter-redes, Telefonia pública, Longa Distância, Cessão de Meios e Outras.

BALANÇOS PATRIMONIAIS (Consolidados)

Em 31 de dezembro de 2007 e 31 de dezembro de 2006

Dados não auditados (Milhões de reais)

ATIVO	Dezembro		
	2007	2006	% Var
Ativo Circulante	5.202,3	4.659,8	11,6
Disponibilidades	933,3	213,0	n.a.
Caixa e bancos	584,6	39,9	n.a.
Aplicações com liquidez imediata	348,6	173,2	n.a.
Contas a receber de serviços	3.565,6	3.838,9	(7,1)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(733,6)	(560,9)	30,8
Tributos diferidos e a recuperar	1.118,0	911,6	22,6
Empréstimos e aplicações financeiras	5,4	1,4	n.a.
Materiais de estoque e manutenção	125,0	81,7	53,1
Adiantamentos e valores a recuperar	42,3	62,7	(32,5)
Créditos com empresas associadas	75,7	57,1	32,5
Outros ativos	70,5	54,2	30,1
Ativo não circulante	13.722,4	13.486,1	1,8
Realizável a longo prazo	1.225,9	1.286,7	(4,7)
Tributos diferidos e a recuperar	539,4	563,0	(4,2)
Empréstimos e aplicações financeiras	11,6	11,2	3,8
Depósitos judiciais	534,9	402,5	32,9
Créditos com empresas associadas	25,6	13,9	83,7
Recursos Capitalizáveis	0,0	200,0	n.a.
Outros ativos	114,4	96,0	19,1
Investimentos	1.115,3	241,7	n.a.
Ágio	937,7	96,8	n.a.
Outros Investimentos	177,6	144,9	22,5
Imobilizado Líquido	10.280,7	10.748,6	(4,4)
Intangível Líquido	861,6	902,9	(4,6)
Diferido	238,9	306,3	(22,0)
Total do ativo	18.924,6	18.145,9	4,3
PASSIVO			
Passivo Circulante	5.775,1	6.261,6	(7,8)
Empréstimos e financiamentos	793,8	314,0	n.a.
Debêntures	12,4	1.514,5	(99,2)
Fornecedores	1.846,2	1.645,8	12,2
Consignações a favor de terceiros	162,0	169,8	(4,6)
Impostos, taxas e contribuições	908,3	956,4	(5,0)
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	997,0	653,2	52,6
Provisões para contingências	115,9	100,7	15,1
Pessoal, encargos e benefícios sociais	264,8	202,2	31,0
Perdas temporárias em operações de derivativos	357,2	316,3	12,9
Obrigações com empresas associadas	44,9	22,8	97,3
Outras obrigações	272,6	365,9	(25,5)
Passivo não Circulante	3.244,3	1.274,2	n.a.
Exigível a longo prazo	3.235,6	1.256,7	n.a.
Empréstimos e financiamentos	1.003,0	509,6	96,8
Debêntures	1.500,0	0,0	n.a.
Impostos, taxas e contribuições	38,6	46,0	(16,0)
Provisões para contingências	525,4	576,7	(8,9)
Provisão para planos de benefícios pós aposentadoria	95,4	75,0	27,2
Outras Obrigações	73,1	49,4	48,0
Resultado de Exercícios Futuros	8,7	17,5	(50,0)
Patrimônio líquido	9.905,2	10.610,1	(6,6)
Capital social	6.575,2	6.575,2	0,0
Reservas de capital	2.670,5	2.669,7	0,0
Reservas de lucros	659,6	659,6	0,0
Lucros acumulados	0,0	705,6	n.a.
Total do passivo	18.924,6	18.145,9	4,3

Nota: Algumas rubricas de 2006 foram reclassificadas para melhor comparabilidade com o exercício corrente.

DADOS OPERACIONAIS (Consolidados)

		Análise Acumulada			Análise Trimestral		
		Dezembro/07	Dezembro/06	% Var	4T07	3T07	% Var
Investimento (Econômico)	R\$ MM	1.992,5	1.721,4	15,7	663,0	515,9	28,5
Planta							
Linhas instaladas (comutadas)		14.553.901	14.418.558	0,9	14.553.901	14.516.524	0,3
Linhas instaladas - ganho		135.343	98.986	36,7	37.377	38.270	(2,3)
Linhas em serviço		11.965.285	12.113.031	(1,2)	11.965.285	12.024.572	(0,5)
Residencial		8.884.344	9.068.641	(2,0)	8.884.344	8.938.734	(0,6)
Não residencial		1.711.953	1.745.727	(1,9)	1.711.953	1.727.991	(0,9)
Troncos ^{1/}		754.395	709.724	6,3	754.395	744.367	1,3
Linhas públicas		250.335	250.420	(0,0)	250.335	250.394	(0,0)
Uso próprio e teste		364.258	338.519	7,6	364.258	363.086	0,3
Linhas em serviço - ganho		(147.746)	(233.984)	(36,9)	(59.287)	(12.415)	377,5
Linhas em serviço média	(LSM)	12.031.766	12.319.467	(2,3)	12.000.996	12.032.017	(0,3)
ADSL		2.052.617	1.606.685	27,8	2.052.617	1.935.696	6,0
TV Paga ^{2/}		230.907	n.a.	n.a.	230.907	8.503	n.a.
Tráfego							
Local - Minutos registrados	(min 000)	54.478.513	n.d.	n.d.	14.161.931	14.581.243	(2,9)
Local - Minutos excedentes	(min 000)	31.031.751	n.d.	n.d.	7.702.899	8.065.247	(4,5)
Longa distância nacional ^{3/}	(min 000)	11.876.334	13.028.925	(8,8)	2.979.448	2.781.518	7,1
Longa distância internacional	(min 000)	88.144	94.667	(6,9)	21.819	22.073	(1,2)
Tráfego mensal por LSM							
Local	(min)	377	n.d.	n.d.	393	404	(2,6)
LDN	(min)	82	88	(6,7)	83	77	7,4
LDI	(min)	0,6	0,6	(4,7)	0,6	0,6	(0,9)
Outros							
Empregados		7.467	8.215	(9,1)	7.467	7.558	(1,2)
Linhas em serviço por empregado ^{4/}		1.877	1.670	12,4	1.877	1.847	1,6
Receita Op. Líquida mensal por LSM	(R\$)	102,0	99,1	2,9	103,8	100,2	3,6
Densidade telefônica (por 100 habit.)		29,1 ^{5/}	29,9	(0,8) p.p.	29,1 ^{5/}	29,3	(0,3) p.p.

1/ Inclui clientes RDSI.

2/ Inclui clientes de TV via Satélite e via MMDS.

3/ Inclui tráfego intra-estadual e interestadual (fixo-fixo e fixo-móvel).

4/ Dados referentes ao final de cada período. Inclui clientes ADSL.

5/ População base para o cálculo: 41.139.713 (fonte IBGE - dez/07).

TARIFAS - SERVIÇO DE TELEFONIA FIXA

TARIFAS DE SERVIÇO LOCAL

(R\$ - impostos incluídos)

Data	Habilitação	Assinatura mensal			Telefone Público		Pulso local	Minuto Local	
		Residencial	Não residencial	Tronco	Ficha Local	Crédito	Básico	PASOO	
30/jun/03	89,8	30,4	49,6	49,6	0,093	0,093	0,117		
12/set/03	69,7	31,1	46,9	46,9	0,095	0,095	0,120		
2/jul/04	64,2	33,5	50,4	50,4	0,102	0,102	0,129		
1/set/04	73,1	34,5	54,4	54,4	0,105	0,105	0,133		
1/nov/04	82,1	35,6	58,3	58,3	0,108	0,108	0,137		
3/jul/05	88,0	38,1	62,5	62,5	0,117	0,117	0,147		
14/jul/06	106,8	38,0	65,1	65,1	0,116	0,116	0,147	0,096	0,037
20/jul/07	109,16	38,80	66,55	66,55	0,1185	0,1185	0,14995	0,09767	0,03747

TARIFAS DE LONGA DISTÂNCIA NACIONAL

(R\$ - impostos incluídos, por minuto, horário normal, sem descontos)

Data	D1	D2	D3	D4
	(até 50km)	(50 a 100km)	(100 a 300km)	(acima 300km)
30/jun/03	0,124	0,198	0,272	0,397
12/set/03	0,127	0,203	0,278	0,382
2/jul/04	0,133	0,213	0,292	0,400
1/set/04	0,144	0,230	0,316	0,397
1/nov/04	0,155	0,248	0,340	0,394
3/jul/05	0,155	0,248	0,340	0,414
20/jul/06	0,143	0,221	0,310	0,414
20/jul/07	0,14563	0,22417	0,32044	0,41412

TARIFAS DE INTERCONEXÃO

(R\$ - impostos incluídos, por minuto, sem descontos)

Data	Fixo-Fixo	
	TU-RL	TU-RIU
8/fev/03		
30/jun/03	0,058	0,114
12/set/03	0,052	0,102
11/fev/04		
2/jul/04	0,047	0,106
1/set/04	0,049	0,112
1/nov/04	0,052	0,118
12/jun/05		
3/jul/05	0,045	0,121
1/jan/06	0,036	0,095 (*)
31/mar/06		
14/jul/06	0,035	
20/jul/06	0,028	0,10185(*)
20/jul/07	0,029	0,10185(*)

TARIFAS DE CHAMADAS FIXO-MÓVEL

(R\$ - impostos incluídos, por minuto, sem descontos)

Data	Fixo-Móvel		
	VC-1	VC-2	VC-3
8/fev/03	0,5687-0,6360	1,265	1,439
11/fev/04	0,6085-0,6805	1,354	1,540
12/jun/05	0,65714-0,73486		
31/mar/06		1,462	1,663
20/jul/07	0,67875-0,75903	1,50990	1,71798

(*) média dos 4 horários

Nota a) Com vigência em 20/07/07, as tarifas líquidas máximas do Plano Básico Local, conforme Ato Anatel nº 66.028 de 17/07/07, tiveram reajuste de 2,21% para os Setores 31, 32 e 34, incorporando o ganho de produtividade de 0,68%, conforme regras previstas no Contrato de Concessão. Excepcionalmente, o reajuste do serviço local foi postergado para 1º de outubro de 2007, até que o processo de migração pulso/minuto fosse totalmente concluído.

Nota b) Com vigência em 20/07/07, as tarifas líquidas máximas do Plano Básico de Longa Distância Nacional, conforme Ato Anatel nº 66.031 de 17/07/07, tiveram reajuste médio de 2,21% para os Setores 31, 32, 34, incorporando o ganho de produtividade de 0,68%, conforme regras previstas no Contrato de Concessão.

Nota c) Com vigência em 20/07/07, os valores das chamadas destinadas ao Serviço Móvel Pessoal -SMP, nas modalidades VC-1, VC-2 e VC-3, conforme Ato Anatel nº 66.029 de 17/07/07 tiveram reajuste de 3,29%. Esse serviço passa a ter a mesma data-base de reajuste dos planos básicos local e de longa distância nacional, ou seja, 01 de junho de 2007 para futuros reajustes.

EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

(em milhares de reais)

Dezembro 2007						
	Moeda	Taxa de juros	Vencimento	Curto prazo	Longo prazo	Total
Empréstimo em moeda local						
Finame	UR TJLP	TJLP + 8%	2.008	2.400,0	0,0	2.400,0
Compror	R\$	CDI + 1%	2.008	23.244,0	0,0	23.244,0
Empréstimos de capital de giro	R\$	CDI + 2% a 2,5%	Até 2009	16.553,0	2.000,0	18.553,0
Empréstimos financiamentos - BNDES	UR TJLP	TJLP + 3,73%	2.015	9.031,0	800.314,0	809.345,0
Mediocrédito	US\$	1,75%	2.014	5.576,0	29.302,0	34.878,0
Empréstimos diversos em moeda estrangeira (*)			Até 2009	736.979,0	171.413,0	908.392,0
Debêntures	R\$	CDI + 0,35%	Até 2010	12.357,0	1.500.000,0	1.512.357,0
Total				806.140,0	2.503.029,0	3.309.169,0

(*) COMPOSIÇÃO DOS EMPRÉSTIMOS DIVERSOS EM MOEDA ESTRANGEIRA

(em milhares de reais)

Dezembro 2007					
Consolidado	Moeda	Taxas de Juros	Principal	Juros	Saldo
Resolução 2770	US\$	1,0% a 4,8%	231.144,0	29.131,0	260.275,0
Resolução 2770	JPY	0,5% a 8,0%	476.891,0	2.045,0	478.936,0
Resolução 2770	EUR	5,15%	10.543,0	26,0	10.569,0
Untied Loan - JBIC	JPY	Libor + 1,25%	157.136,0	1.476,0	158.612,0

Cronograma consolidado de vencimentos de longo prazo

(em milhares de reais)

Dezembro 2007	
Ano	Valores
2009	178.741,0
2010	98.698,0
2011	165.390,0
A partir de 2012	560.200,0
Total	1.003.029,0

AVISO LEGAL

O presente documento contém manifestações a respeito do futuro sobre intenções, expectativas ou previsões da Companhia ou de seu direcionamento à data de elaboração do mesmo, que se referem a diversos aspectos, e entre eles a base de clientes e a sua evolução, ao crescimento das distintas linhas de negócio e ao do negócio global, à participação de mercado, aos resultados da Companhia e aos demais diversos aspectos da atividade e situação da mesma. As previsões futuras neste documento podem ser identificadas em determinados casos, pela utilização de palavras como “expectativas”, “antecipação”, “propósito”, “crença”, e de uma linguagem similar ou sem negação, ou pela natureza futura das discussões sobre estratégia, planos ou intenções.

Tais intenções, expectativas ou previsões são afetadas, como tais, por riscos e incertezas que poderiam determinar o que venha a ocorrer na realidade, não se correspondam a elas e a Companhia não se obriga a revisá-las publicamente no caso de mudanças de estratégia ou de intenções ou acontecimentos não previstos que possam afetar às mesmas.

O exposto nesta declaração deve ser levado em conta por todas aquelas pessoas ou entidades que possam ter que decidir ou elaborar ou difundir opiniões relativas a valores emitidos pela Companhia e em particular, pelos analistas que utilizem este presente documento. Convida-se a todos para que consultem a documentação e a informação pública comunicada ou registrada pela Companhia ante as entidades de supervisão de mercados de valores mais relevantes e em particular, ante a Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Para mais informações contatar:

Diretoria de Relações com Investidores

Rua Martiniano de Carvalho, 851 - 17º. andar

01321-001 - São Paulo - Brasil

Tel.: +55 11 3549 7200 / 7201

Fax: +55 11 3549 7202

ri.telefonicabr@telefonica.com.br

www.telefonica.com.br